

Estágio de docência na avaliação em Educação Física Escolar: um relato da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Jayne Mara Rosendo Lopesⁱ 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Itaitira, CE, Brasil

Resumo

O estágio de docência é uma atividade obrigatória do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Nesse trabalho, o objetivo apresentar a experiência de estágio de docência em Avaliação em Educação Física Escolar na pós-graduação *Stricto Sensu* e suas implicações para a experiência docente. A vivência se deu no curso de Licenciatura em Educação Física da UECE, por meio do *Google Classroom* e *Google Meet*. Inicialmente as aulas foram organizadas em um plano de trabalho junto ao professor orientador, as quais tiveram uma articulação teórica e prática, contendo conteúdo, atividade avaliativa e leitura de casa. Foram vivenciados três momentos de regência, participação nas demais aulas, acompanhamento assíncrono dos estudantes e orientações em uma pesquisa avaliativa. O estágio contribuiu para o fortalecimento da teoria e prática, formação para a Educação Superior, maior aprofundamento sobre avaliação da aprendizagem e desenvolvimento de aulas mediadas pelas ferramentas digitais.

Palavras-chave

Educação Superior. Docência Orientada. Experiência Profissional.

Teaching internship in Physical Education Assessment at School: a report from the *Stricto Sensu* graduate program

Abstract

Teaching is a mandatory activity of the Post-Graduate Course in Education at the State University of Ceará. In this work, the objective will be to present an internship experience in Evaluation in School Physical Education in the *Stricto Sensu* post-graduation and its implications for the teaching experience. The experience took place in the Degree in Physical Education at UECE, through *Google Classroom* and *Google Meet*. Initially, the classes were organized in a work plan together with the guiding teacher, which had a theoretical and practical foundation, containing content, assessment and home reading. There were three moments of conducting, experiences in other classes, asynchronous monitoring of students and guidance in an evaluative research. The development on strengthening theory and practice, training for Higher Education, further deepening of learning and development of media classes of digital tools.

Keywords

College Education. Oriented Teaching. Professional Experience.



1 Introdução

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, o estágio de docência possibilita uma maior preparação de mestrandos e doutorandos para atuarem posteriormente na Educação Superior, por meio de vivências reais do ensino, que estimulam a aproximação às diferentes práticas pedagógicas e a novos saberes profissionais, como a aprendizagem de metodologias inovadoras (LIMA et al., 2015; VIDAL et al., 2019).

A partir de relatórios de pós-graduandos foi possível identificar algumas contribuições da experiência de estágio na formação docente, como olhar diferenciado para a Educação Superior na condição de docente, aspiração profissional para atuação nesse nível de ensino, experiência com novos recursos tecnológicos e desenvolvimento da prática de docência (BARBOSA; FONSECA; MEIRINHO, 2021).

Em virtude da situação de emergência em saúde ocasionada pela infecção do novo coronavírus (COVID-19), as atividades educacionais presenciais nas escolas, universidades e faculdades foram suspensas no estado do Ceará, como forma de enfrentamento à propagação do vírus (CEARÁ, 2020). Em decorrência disso, as atividades de estágio da pós-graduação na Universidade Estadual do Ceará (UECE) passaram a ser desenvolvidas no formato remoto.

Neste sentido, o estágio de docência passou a ser encarado como um duplo desafio, que foi experienciar a ação docente na Educação Superior e ocorrer em um formato de ensino remoto, até então não vivenciado, inclusive pelos próprios professores da universidade. Todavia, Angelim et al. (2019) apontaram que mesmo a distância, é possível que o estágio seja significativo para o pós-graduando, pois permite uma abordagem diferente mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, que colabora para um acompanhamento contínuo dos estudantes, esclarecimento de dúvidas e discussões em fóruns *online*.

Nessa experiência que será relatada, a escolha do curso e disciplina de estágio vem carregada de sentidos, advindos de uma formação inicial em Educação Física e de atividades de pesquisa na linha de Planejamento e avaliação de sistemas educacionais no curso de mestrado. Logo, o objetivo desta pesquisa é

apresentar a experiência de estágio de docência em Avaliação em Educação Física Escolar na pós-graduação *Stricto Sensu* e suas implicações para a experiência docente.

2 Diretrizes do estágio na Educação Superior e o *locus* virtual da vivência

O Regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) contempla em sua organização curricular o Estágio de Docência. Neste documento é estabelecido que “Art. 15 – O Estágio de Docência visa propiciar formação didático-pedagógica em disciplinas ligadas a cursos de graduação, em áreas afins ao programa, sendo obrigatório e integralizado como crédito complementar” (p. 4).

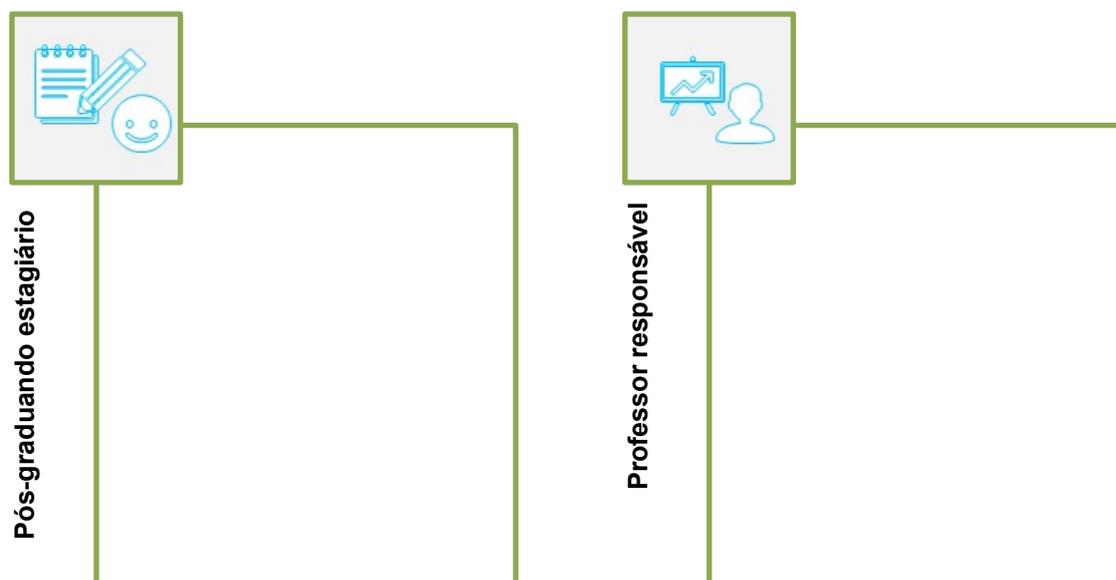
De acordo com a Resolução nº 821/2011 do Comitê Universitário – CONSU (CEARÁ, 2011), foram determinadas as normas para o Estágio de Docência em cursos *Stricto Sensu* da UECE, na qual é indicado que ocorra em comum acordo com o orientador de tese/dissertação em disciplinas de graduação ministradas ou recomendadas por ele.

Esse componente curricular deve ser realizado conforme a organização semestral da instituição. Nos cursos de Mestrado, ocorre o Estágio de Docência I, que é realizado em 4 horas semanais, totalizando 68 horas em um único semestre. É importante salientar que as horas destinadas ao Estágio não podem coincidir com outras atividades acadêmicas do pós-graduando, pois prejudicaria o processo formativo.

As demandas de atuação do pós-graduando estagiário e do professor responsável estão resumidas na Figura 1. Em relação às ações previstas para o estagiário, elas permeiam o campo do ensino e da pesquisa, sendo relevante para a formação na docência superior e no âmbito do estímulo a pesquisas científicas.



Figura 1. Síntese das atribuições do pós-graduando estagiário e professor responsável.



Fonte: Elaboração própria com dados da UECE.

O *locus* de realização do Estágio foi a própria UECE, na disciplina de Avaliação em Educação Física Escolar do curso de Licenciatura em Educação Física, realizada através da plataforma virtual do *Google For Education* em suas ferramentas *Google Classroom* e *Google Meet*. A referida disciplina tinha como professor responsável, o orientador de dissertação.

3 Estruturação do plano de trabalho e intervenções

Inicialmente, conforme as normas estabelecidas pelo CONSU (CEARÁ, 2011) a respeito do Estágio, foram encaminhados um requerimento e a descrição do plano de trabalho do pós-graduando à Coordenação do curso e o programa da disciplina. No Quadro 1 é apresentado o plano de trabalho, especificando período, conteúdos, atividade avaliativa e leitura de casa.

Quadro 1. Plano de trabalho para o Estágio de Docência na Avaliação em Educação Física Escolar, UECE, 2021.1.

Atividades e conteúdos	Atividades de avaliação das aulas	Leitura de casa
De 05/abr a 26/abr de 2021		
Apresentação da disciplina, dos professores, monitores e dos alunos; Avaliação situacional; Da pedagogia do exame a cultura da avaliação; Aspectos históricos da avaliação educacional em Educação Física; Revisão para prova.	Nuvem de palavras e Quiz; Mapa conceitual; Infográfico; Atividade de revisão para prova;	(PONTES JUNIOR et al., 2016) (PONTES JUNIOR; TROMPIERI FILHO, 2011) Revisão para prova
De 03/maio a 31/maio de 2021		
Prova escrita (1ª avaliação); Correção pedagógica da prova Documentos Oficiais; Contexto das práticas e Instrumentos de avaliação em Educação Física escolar; Instrumentos físico-esportivos (Teórico e Prático); Instrumentos de testes de conhecimento (Teórico e Prático).	Prova; Prova corrigida Fichamento dos textos; Fichamento do texto; Elaboração de teste; Apresentação de testes físico esportivo.	(PONTES JUNIOR et al., 2011; BRASIL, 1996, 2013, 2017) Escolher um teste físico para apresentar (SOUSA et al., 2017; PONTES JUNIOR; TROMPIERI FILHO; ALMEIDA, 2014; PONTES JUNIOR et al., 2017) (TEIXEIRA et al., 2012; NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000)
De 07/jun a 28/jun de 2021		
Instrumentos sócio-afetivos e cognitivos (Teórico e Prático); Revisão para prova; Prova escrita (2ª avaliação); Correção pedagógica da prova; Planejamento avaliativo (Teórico e Prático).	Fichamentos das recomendações; Atividade de revisão para prova; Atividade de revisão; Elaborar o planejamento.	(PONTES JUNIOR; SOARES; TROMPIERI FILHO, 2014)
De 05/jul a 26/jul de 2021		
Análise de dados educacionais (Teórico e Prático); Orientação para pesquisa avaliativa; Orientação para pesquisa avaliativa; Apresentação dos trabalhos.	Fichamentos das recomendações; Projeto e análise prévia da pesquisa avaliativa; Projeto e análise prévia da pesquisa avaliativa; Trabalho de Pesquisa Avaliativa Portifólio.	-

Fonte: Elaborado pelo professor responsável.

Anteriormente ao início das aulas de estágio, foi realizado uma reunião no dia 30 de março para organização das aulas, as quais foram distribuídas entre os estagiários e monitor da disciplina, em comum acordo com o professor responsável. As aulas iniciaram no dia 05 de abril e finalizaram no dia 26 de julho de 2021,

totalizando uma carga horária de 68 horas aula, em consonância com a Resolução de estágio da UECE.

Os conteúdos das aulas foram ministrados de acordo com a ementa da disciplina de Avaliação em Educação Física e o plano de trabalho apresentado no Quadro 1. Dentro da proposta, podemos dividir os conteúdos abordados nos seguintes blocos: i. Histórico da avaliação em Educação Física e bases legais para avaliação no Brasil; ii. Práticas e instrumentos de avaliação cognitiva, física e socioemocional em Educação Física; iii. Análise de dados e prática de pesquisa.

As aulas consistiram em uma metodologia teórico e prática com apresentação do conteúdo e atividade relacionada, realizada de forma síncrona através do *Google Meet*, em que no primeiro horário havia uma exposição dialogada dos conteúdos e no segundo horário a parte prática. Os estudantes de graduação foram motivados a construir mapas conceituais, realizar o fichamento de textos, planejar aula em grupos, apresentar testes físicos, elaborar itens de múltipla escolha, realizar autoavaliação socioemocional, criar noções de análise de dados e realizar pesquisa avaliativa. Além dos momentos síncronos, o acompanhamento das devolutivas de atividades foi realizado de forma assíncrona e contínua, por meio do *Google Classroom*, pelo professor responsável, estagiários e monitor.

Neste sentido, foi possível realizar uma avaliação de maneira formativa, em que os estudantes foram acompanhados constantemente ao longo do semestre letivo. Neste tipo de avaliação, o professor busca sanar as dificuldades no decorrer das aulas, aumenta gradativamente a complexidade das atividades e busca sempre solucionar as dúvidas que são levantadas pelos alunos (SILVA et al., 2017).

Todo o acompanhamento partiu de um planejamento avaliativo, que consistiu em conteúdo da aula, atividade avaliativa e leitura de casa. A fim de realizar um monitoramento mais consistente da turma, a cada aula foram registrados os percentuais de devolutivas pelo professor responsável, permitindo que em um momento específico fosse realizada uma autoavaliação com a turma, estagiários e monitor.

Esta ação de monitoramento contribui para que o professor tenha um gerenciamento efetivo da participação e resolução das atividades realizadas pelos alunos. Ao final é possível identificar através dos indicadores quantos estudantes se

envolveram em cada atividade, quantas produções foram realizadas e quais atividades teve mais ou menos participação (SILVA et al., 2017).

Nesta experiência, foram conduzidas três aulas sob supervisão do professor responsável e nas demais as contribuições foram em comentários sobre o tema que estava sendo discutido. Na condução da aula sobre práticas e instrumentos de avaliação, o primeiro momento constituiu em uma abordagem geral com apresentação de artigos em formato de relatos de experiência para se pensar em possibilidades práticas de avaliação na Educação Física. Na parte prática, a turma foi instigada a realizar um estudo de vários casos de estudantes indisciplinados para refletir sobre reprovação. Além disso, foi também realizada análises práticas de avaliação e instrumentos por meio de atividade interativa no *Kahoot!*

No âmbito da Educação Física, a ação de avaliar o ensino aprendizagem deve ocorrer de forma processual, contemplando a avaliação diagnóstica (antes da intervenção para identificar conhecimentos prévios), avaliação formativa (ao longo da intervenção) e somativa (ao final da intervenção para aferir resultados) (DARIDO, 2003; PONTES JUNIOR et al., 2011; SILVA et al., 2017).

Aquilo que o professor utiliza para realizar a avaliação em Educação Física são denominados instrumentos, que podem ser voltados para a capacidade cognitiva, atitudes sócio afetivas ou capacidades físico esportivas, como provas, trabalhos, testes físicos, análise do movimento, observação, frequência e autoavaliação (PONTES JUNIOR, 2012).

O outro momento se deu na aula sobre instrumentos de avaliação cognitiva na Educação Física. A abordagem ocorreu de forma expositiva sobre avaliação em larga escala, matrizes de referência em Educação Física, estrutura e planejamento de itens objetivos. A parte prática consistiu na elaboração de itens de Educação Física em trios de estudantes, que foram apresentados para a turma e realizados os *feedbacks* pelo estagiário e professor para ajustes necessários durante o momento síncrono. Cada trio ficou responsável por elaborar um item em conformidade as dimensões da Matriz de Avaliação Cognitiva para o Ensino Fundamental 9º ano (ACEF9) de Pontes Junior (2014).

1 Plataforma tecnológica de aprendizagem baseada em jogos.

O professor de Educação Física na Educação Básica pode avaliar o conhecimento dos estudantes em três dimensões: i. Dimensão Sociocultural das Práticas Corporais; ii. Dimensão Biológico-Funcional da Atividade Física; e iii. Dimensão Técnico-Competitiva dos Esportes (PONTES JUNIOR, 2014). Para isso, é muito importante que ele compreenda as técnicas adequadas para elaborar itens, as vantagens e desvantagens, sejam eles objetivos ou dissertativos (SOUSA et al., 2017). Logicamente, abordar estas técnicas durante a formação inicial de professores, é fundamental.

Na terceira aula, compartilhada com outro estagiário, foi abordado sobre análise de dados educacionais. A aula consistiu em uma abordagem básica sobre organização de dados em planilha do *excel* e análises descritivas: média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa. A aula foi base para a atividade final da disciplina, uma pesquisa avaliativa no campo da Educação Física realizada pelos estudantes, com professores da área, estudantes da Educação Básica e pessoas que realizam práticas corporais em geral. Posteriormente foram destinados tempos específicos de orientação aos estudantes pelo professor e estagiários. A conclusão da disciplina se deu com a apresentação individual da pesquisa em um momento síncrono.

4 Aprendizados e desafios ao longo do estágio

O estágio na escola ou na universidade é uma atividade teórica e prática para o fortalecimento da formação de professores, seja ela inicial ou continuada, que possibilita ao estagiário observar, planejar e vivenciar a docência, permitindo assim um tempo formativo em que se firmam ideias e conceitos para sua identidade profissional (PIMENTA; LIMA, 2017).

O planejamento coletivo da disciplina foi um grande aprendizado, pois permitiu uma parceria entre estagiários, monitor e professor responsável. Todas as aulas foram planejadas com o objetivo de aprendizagem direcionado para os graduandos e sempre com uma atividade avaliativa de cunho teórico ou prático. O planejamento individual de regência também foi positivo, pois necessitou um maior

aprofundamento do conteúdo a ser abordado na prática, permitindo mais entendimento sobre avaliação da aprendizagem na Educação Física.

Em experiência de estagiários na Educação Básica, a construção do plano de ensino e do plano de aula é encarada como desafiadora, na qual os estudantes sentem dificuldade principalmente em definir objetivos e critérios de avaliação (LOPES; SILVA; MEDEIROS FILHO, 2020), possivelmente por serem suas primeiras experiências e por não haver um tempo coletivo de planejamento em conjunto aos professores que os acompanham. Todavia, são nessas práticas iniciais de docência que os estagiários vão aperfeiçoando a elaboração de planos de aulas e aprendendo com os outros professores (GAMA et al., 2020).

Além do planejamento, vem a situação real de regência em que o estagiário necessita mobilizar o conhecimento sobre o assunto, buscando mediar de maneira didática para que os objetivos da aula sejam atingidos. Este momento é muito significativo, pois é necessário lidar com dificuldades dos alunos, tirar dúvidas e ajustar algo que não foi previamente planejado. De fato, há uma maior aprendizagem sobre um determinado assunto quando há a mediação do conhecimento para outras pessoas.

Não há dúvidas de que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 13). A vivência do estágio para a docência ou do estágio na docência é uma atividade essencialmente de aprendizagem, pois apesar da sua finalidade ser o ensino, ele simultaneamente mobiliza a ação de aprender e ensinar.

Um aspecto de desafio que pode ser pontuado foi sobre a necessidade de mobilizar conhecimentos mais complexos na ação de ensinar, quando se compara a Educação Superior com a Educação Básica (já vivenciada), em virtude de um maior desenvolvimento cognitivo dos estudantes de graduação.

Nesta perspectiva, esse aspecto apontado como desafiador pode ser um *start* para se especializar ainda mais na área de atuação. É indispensável que o professor, independente do componente curricular ministrado, tenha o conhecimento sobre o que ensina (GARCIA, 2009), isso lhes garante mais segurança para o momento de regência.

Outra dificuldade do estágio de docência na Educação Superior foi conciliar com as atividades profissionais da Educação Básica, que envolvem tempo de estudo, planejamento, regência e acompanhamento *online* dos estudantes nas plataformas virtuais. Além disso, conciliar também com as atividades de pesquisa da pós-graduação. Essa dificuldade pode ser associada aos desafios de ser pesquisador no Brasil, como a sobrecarga em conciliar atividades de ensino e pesquisa.

Vale ressaltar que na pós-graduação *Stricto Sensu* há um maior direcionamento para a pesquisa do que para a docência no ensino superior, ou seja, se formam mestres e doutores mais preparados para pesquisar do que para ensinar, diferente de experiências como o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, que contém 120h de prática durante um semestre e é totalmente voltado para a formação de professores universitários durante a pós-graduação (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007).

Vivenciar o estágio no formato remoto foi mais trouxe facilidades proporcionadas pela tecnologia, pois não exigiu a necessidade de deslocamento entre casa e universidade, facilitou a flexibilização de horários com outras demandas e possibilitou mais situações de ensino mediadas pelas tecnologias, que conseqüentemente estimulou mais aprendizagem sobre ferramentas digitais, como o *Google Classroom*, *Google Meet*, *Kahoot*, *WordWall* e etc. As dificuldades nesse sentido, foram mais de falhas de conexão em algumas aulas e o aspecto do controle dos estudantes, que não é possível afirmar que todos estavam realmente participando dos momentos síncronos. Mas o acompanhamento assíncrono permitiu uma constante avaliação dos estudantes.

Em estágios antes da pandemia, vivenciados através da plataforma *Moodle*, foi destacado como positivo esse acompanhamento contínuo, em que por meio do ambiente virtual se torna mais ágil sanar as dúvidas dos estudantes, criar fóruns de discussões *online* e *feedbacks* instantâneos nas avaliações objetivas, porém também se evidencia como dificuldade as quedas de conexão com a internet (ANGELIM et al., 2019).

Após apresentar essa trajetória de estágio na Educação Superior, evidenciando a organização do plano de trabalho, as intervenções, bem como

trazendo reflexões sobre os aprendizados e desafios vivenciados nesta experiência, em seguida serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

5 Considerações finais

Este trabalho teve o intuito de apresentar uma experiência de estágio de docência em Avaliação em Educação Física Escolar na pós-graduação *Stricto Sensu* e suas implicações para a experiência docente. O estágio contribuiu para a formação na docência superior, oportunizando o planejamento de aulas e regência com estudantes de graduação. A experiência foi muito positiva, pois foi vivenciada de forma colaborativa com o professor responsável, outro estagiário e monitor.

Neste percurso, o professor responsável conduziu a formação dos graduandos em conjunto com seus “auxiliares” e ainda possibilitou espaços de atuação do estagiário na docência superior. Esta possibilidade de atuação permitida através do estágio de docência contribuirá como base para um trabalho posterior no âmbito da Educação Superior.

Essa vivência na Educação Superior através do ensino remoto teve suas fragilidades, pois não foi possível visualizar de forma presencial a dinâmica da Universidade, seus espaços, a relação próxima com os estudantes e com outros profissionais para de fato entender e se identificar com o universo acadêmico.

Ao pensar na atuação do futuro mestre na Universidade, a atividade de estágio deveria ocupar mais destaque na formação da pós-graduação, contemplando mais tempo de experiência para garantir mais segurança na atuação posterior em cursos de graduação. A boa formação de mestres e doutores, repercutirá em uma melhor formação inicial de professores para a Educação Básica.

Por fim, vivenciar o estágio em parceria com um professor universitário, outro estagiário e monitor pode amenizar a sobrecarga de trabalho profissional e pesquisa, permitiu uma maior articulação de ideias e compartilhamento de experiências, que contribuirão não somente para formação em docência superior, mas também para a vida pessoal.

Referências

ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura et al. Educação à distância no ensino superior: relato de experiência em estágio de docência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v19i0.2672>.

BARBOSA, Marcos Paulo Gomes; FONSECA, Luciana Mendes; MEIRINHO, Daniel. Reflexões sobre o planejamento e a prática do estágio de docência na pós-graduação em Comunicação. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 12, n. 23, 2021. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1236> . Acesso: 14 jul, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso: 27 mar. 2021.

CEARÁ. **Decreto Nº 33.310 de 16 de março de 2020**. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/project/decreto-no-33-510-de-16-de-marco-de-2020/>. Acesso: 14 jul, 2021.

CEARÁ. UECE. **Resolução nº 1377/2017**. Aprova o regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE. Fortaleza, 2017. Disponível em: www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2014/05/Regimento_1377_2017.pdf. Acesso: 14 jul, 2021.

CEARÁ. UECE. **Resolução nº 821/2011**. Estabelece normas para o estágio de docência dos cursos e Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2014/05/resoluo-n.-821-2011.pdf> . Acesso: 14 jul, 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMA, Carlla Beatriz Rodrigues et al. Estágio Curricular na formação de professores de Educação Física: uma experiência no ensino fundamental I. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25190/rec.v9i1.3509>

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**. v.8, p.7-22, 2009. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/29247>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LIMA, Margarete Maria et al. Estágio de docência na construção de saberes para ensinar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 220-227, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.6817-60679-1-ED.0901201530>

LOPES, Jayane Mara Rosendo; SILVA, Francisca Feitosa; MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso. Desafios dos estagiários em Educação Física na elaboração do plano de ensino e de aula. **Revista Triângulo**, v. 13, n. 3, p. 59-71, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v13i3.5059>

NAHAS, Markus Vinicius; BARROS, Mauro; FRANCALACCI, Vanessa. O pentágono do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PIMENTEL, Vera; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; KIMURA, Miako. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 161-164, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000100022>.

PONTES JUNIOR, Jose Airton de Freitas; ALMEIDA, Leandro Sousa.; TROMPIERI FILHO, Nicolino. Avaliação cognitiva em larga escala dos conteúdos da Educação Física escolar. **Bordón. Revista de pedagogía**, v. 66, n. 3, p. 9-26, 2014.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas et al. Da pedagogia do exame à cultura da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação e Linguagem**, n 1, p. 63-73, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316972819_Da_pedagogia_do_exame_a_cultura_da_avaliacao_no_processo_de_ensino-aprendizagem. Acesso: 27 mar. 2021.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas et al. Práticas e instrumentos de avaliação na Educação Física escolar. **Anais do XI Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**. Fortaleza, 2011.



PONTES JÚNIOR, José Airton de Freitas. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-Ce.** 2012. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza-CE, 2012.

PONTES JÚNIOR, José Airton de Freitas. **Matriz ACEF9: matriz de referência para avaliação cognitiva em larga escala dos conteúdos da Educação Física no ensino fundamental (9º ano).** 2014. 128f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas.; TROMPIERI FILHO, Nicolino. Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. 16, p. 161, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd161/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso: 27 mar. 2021.

SILVA, Jocyana Cavalcante et al. Debate sobre os tipos de avaliação no ensino-aprendizagem: vistas à Educação Física escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**, p. 296. Fortaleza: EdUECE, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Conhecimentos%20do%20professor%20de%20Educacao%20Fisica%20escolar.pdf>. Acesso: 14 jul. 2021.

SOUSA et al. Testes objetivos de conhecimento na Educação Física Escolar. In: PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**, p. 296. Fortaleza: EdUECE, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Conhecimentos%20do%20professor%20de%20Educacao%20Fisica%20escolar.pdf>. Acesso: 14 jul. 2021.

TEIXEIRA, Inaian Pignatti et al. Adaptação cultural e validação do Questionário KINDL no Brasil para adolescentes entre 12 e 16 anos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 845-857, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400015>.

VIDAL, Luciana Maia Santos et al. Experiência do estágio docente na formação dos estudantes do Mestrado Acadêmico de Saúde Coletiva: a prática de ser professor. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 9, p. 94-100, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v9i0.2692>.

i **Jayne Mara Rosendo Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0749-8043>

Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC.

Contribuição de autoria: escrita, análise e discussão dos resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2904705588543772>

E-mail: jayanemara1@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

LOPES, J. M. R. Estágio de docência na avaliação em Educação Física Escolar: um relato da Pós-Graduação Stricto Sensu. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 1, p. e022004, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e022004>

Recebido em 19 de julho de 2022

Aprovado em 05 de fevereiro de 2022

Publicado em 10 de fevereiro de 2022